

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ISABELA BRITO LOPES VAZ

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Ben Affleck

“Uma câmera é mais poderosa que as armas.”

O ator americano conta como deu a volta por cima na carreira e diz que pretende influenciar o mundo com o ato de contar histórias

por Elaine Guerini, de Toronto

ISTOÉ – *O que instigou o sr. a filmar “Argo”?*

BEN AFFLECK – *A história real e mirabolante, que as pessoas pensam até ser fictícia. Como alguém tem a ideia de pedir ajuda a Hollywood para resgatar seis diplomatas americanos escondidos na residência do embaixador do Canadá e durante a Revolução Islâmica? Ninguém acreditaria nessa história se não fosse verdade.*

ISTOÉ – *A chamada “crise dos reféns” ecoa no cenário político atual?*

BEN AFFLECK – *Apesar de o episódio ter acontecido há mais de 30 anos, o assunto continua relevante. Lidamos com questões idênticas. O Irã passa por um governo stalinista, trocou Khomeini por Khamenei, mas as tensões políticas entre o país e os EUA, por exemplo, ainda ocupam os noticiários. Desde a Revolução, os EUA não tiveram mais uma embaixada em Teerã.*

ISTOÉ – *Enxerga outros paralelos?*

BEN AFFLECK – *Nos EUA, estamos na mesma. Havia um mal-estar naquele período, por conta das taxas de juros, dos preços da gasolina e do governo de Jimmy Carter. Vivemos algo parecido hoje, se pensarmos que elegemos outro presidente democrata que tenta governar um país com uma economia em frangalhos. Constantemente atacado, por ser considerado fraco, Barack Obama está sempre tentando convencer as pessoas de que tudo vai*

melhorar. Mas, em vez de crescer, nossa infra-estrutura está desmoronando. Afundamos também nas avaliações educacionais, o que não é muito diferente da situação no fim dos anos 1970.

ISTOÉ – *Mesmo com pouca idade, na época o sr. acompanhou essa crise diplomática mostrada no filme?*

BEN AFFLECK – *Tinha 7 anos e achei que fosse um episódio ruim de “Star Trek” (risos). Eu me lembro vagamente do acontecido porque o assunto foi explorado à exaustão na mídia. Arriscaria dizer que essa crise, por ter durado tanto tempo, deu origem às coberturas 24 horas. Esse formato não decolou até a Guerra do Golfo, mas foi nessa época que nasceu o bombardeio de notícias internacionais. Fora isso, o primeiro acontecimento que eu acompanhei mais vivamente pela tevê foi a tentativa de assassinato de Ronald Reagan, dois anos mais tarde. A partir daí eu passei a ter mais consciência das questões políticas.*

ISTOÉ – *Na universidade, o sr. optou por estudar a situação do Oriente Médio em detrimento de assuntos mais valorizados. Isso o deixou mais seguro ao rodar “Argo”?*

BEN AFFLECK – *Naquela época, todo mundo que estudava relações internacionais tinha os interesses voltados para a URSS. Quem almejasse um cargo no governo, na CIA ou mesmo nas universidades, como acadêmico, tinha de saber tudo sobre a Rússia. O departamento de estudos sobre o Oriente Médio era relativamente pequeno, mas exercia um grande fascínio sobre mim.*

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Ao termos contato com o conteúdo da entrevista, percebemos que há uma marca evidente de impessoalidade no momento em que as perguntas são feitas pelo entrevistador. Como o caráter impessoal aparece nessa situação?

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, generalização e opinião.

Resposta comentada

O educando deve atentar para o fato do nome do entrevistador se confundir com o da revista ao utilizar “isto é” como locutor, demonstrando que a postura que o repórter assume é a mesma da revista, ou seja, é impessoal.

QUESTÃO 2

Percebe-se que o entrevistador opta por tratar o entrevistado e o eu é dito por ele de modo formal, provavelmente devido ao público leitor a que ela se destina.

- a) O que marca o tratamento formal entre o entrevistador e o entrevistado?
- b) A quem, em sua opinião, se dirige o conteúdo da entrevista?

Habilidade trabalhada

Avaliar a adequação lingüística utilizada pelo repórter para construir a reportagem.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que o entrevistador sempre se refere ao entrevistado como “senhor”. Provavelmente a revista é dirigida a um público leitor mais maduro que preza um tratamento mais formal da língua.

TEXTO GERADOR II

A Internet nos deixa inteligentes: entrevista com David Weinberger

Quanto mais contato com a rede, melhor. Para o filósofo David Weinberger, jovens lucram (e muito) com comunidades virtuais e pesquisas na web

por Eduardo Szklarz

Como a internet melhora a inteligência dos jovens?

A grande mudança da era digital é fazer com que os meios, o conhecimento e a autoridade agora sejam de todos. Estamos produzindo conhecimento juntos, não de forma individual, e não precisamos mais carregar os fatos conosco. Em vez de memorizar o PIB da Índia, podemos consultá-lo na Wikipédia. A compreensão não é tão simples como o conhecimento; ela é sempre objeto de novas interpretações e discussões. E é justamente nesse ponto que a internet é melhor do que os outros meios. Ela permite que as pessoas discutam e, assim, compreendam melhor o mundo.

Como a internet está mudando nossa sociedade?

Primeiro, é preciso compará-la com a cultura da qual viemos, dominada pelos meios de comunicação de massa. Nela, existia a relação “um para muitos”, onde apenas uma pessoa falava e todas as demais escutavam. A TV, o rádio e as publicações impressas operam numa economia de escassez, já que poucos falam. Como esses meios falam com um grande número de pessoas, o resultado é que as mensagens precisam ser simplificadas o máximo possível.

O escritor Mark Bauerlein diz que a internet está emburrecendo os jovens, porque substituiu as relações verticais (entre jovens e adultos) pelas horizontais (entre pares). O que acha?

Não é assim! Esse é o argumento da echochamber “câmara de eco”, termo usado nos EUA para descrever negativamente grupos que pensam parecido e que repetem seus pensamentos entre si]. Por trás dessa noção existe uma profunda falta de entendimento sobre a natureza da conversa. As pessoas sempre conversam com quem concordam, de um jeito ou de outro. Não há nada de errado nisso. É assim que avançamos.

Por exemplo?

Quando queremos debater algum assunto, procuramos pessoas com quem temos coisas em comum. Se há divergências grandes demais, não levamos o papo adiante. Quantas

vezes você conseguiu discutir política com um neonazista? Não dá, porque não há nada em comum. Você pode tentar, mas não vai convencê-lo de que o nazismo é ruim. Não é confrontando diferenças radicais que a compreensão humana avança. Nós avançamos, e mudamos nossas crenças, conversando com pessoas com quem basicamente concordamos.

Qual o problema de garotos falando entre si?

Bauerlein diz que os jovens não estão crescendo, e sim criando um universo longe dos adultos. Talvez ele pense que crescer é tornar-se como ele, não sei. A noção de “crescer” muda a cada geração.

Ele também fala da necessidade que temos de tempo e espaço, coisas que estão se perdendo com a velocidade da internet. Concorda?

Concordo que precisamos de tempo e espaço, mas discordo de que a internet seja apenas velocidade. Há sites que as pessoas visitam rapidamente, mas também há blogs onde as pessoas escrevem uma vez por ano e deixam textos maravilhosos. Sempre podemos escolher entre entabular uma conversa rápida ou dar uma caminhada lenta. É assim também na web.

O que a web tem mostrado sobre nós?

Se você viesse de outro planeta e entrasse na internet, pensaria que somos uma espécie cheia de contradições e difícil de caracterizar. Provavelmente, você observaria duas coisas em particular: o quanto estamos desesperados por nos conectar uns com os outros, o quanto curtimos a companhia alheia; e o tanto que estamos entusiasmados com a possibilidade de criar coisas. Veria um racismo impressionante mas também atos de generosidade. Até podemos ficar chocados ao ver tanta coisa, mas não deveríamos. Porque simplesmente é assim que somos.

Por que você costuma dizer que a internet é apenas um “meio” que possibilita enviar e receber dados entre uma pessoa e outra?

A internet tem um comportamento próprio e, se nos convenceremos de que ele é prejudicial, podemos tentar mudá-lo. Isso é improvável, e ela deixaria de ser a internet. Mas, acima de tudo, penso que a web está permitindo a humanização do conhecimento ao refletir quem nós realmente somos. Com a ajuda dela, podemos fazer uma imagem de nós mesmos melhor, do que poderíamos fazer com qualquer outro meio. A Wikipédia expressa melhor nossos interesses do que a Enciclopédia Britannica por motivos óbvios: a Britannica tem um número de tópicos determinado pelo custo da impressão e pelo setor de vendas. A Wikipédia reflete os assuntos que nos importam.

Qual é o papel de pais e professores na era digital?

Nos EUA, muitos professores deixam os alunos usar só 2 ou 3 fontes da internet para seus trabalhos. Acho que é um erro. A internet é mais importante do que tudo: ela contém maior quantidade de informações e idéias, tanto boas como ruins.

Então o certo é aproximar os jovens da internet?

Os professores precisam estimular os alunos a sair da sala e voltar com fontes para serem debatidas, para concluir quais são confiáveis. Não devem ensiná-los a trabalhar individualmente, mas treiná-los para fazer o que nós, adultos, fazemos: consultar a informação na internet e avaliá-la com outras pessoas. Atualmente, temos que entender coisas demais para confiar apenas em um indivíduo. Só podemos cumprir essa tarefa juntos – e é para isso que a internet serve.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Ao lermos os trechos: “Por que você costuma dizer que a internet é apenas um “meio” que possibilita enviar e receber dados entre uma pessoa e outra?” e “Na universidade, o sr. optou por estudar a situação do Oriente Médio em detrimento de assuntos mais valorizados. Isso o deixou mais seguro ao rodar “Argo”?, referentes as entrevistas 2

e 1, respectivamente, o que podemos afirmar sobre o tratamento dado ao interlocutor? Por quê?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que os interlocutores das entrevistas 1 e 2 não são tratados da mesma forma, o que é evidenciado pelos pronomes de tratamento (senhor, entrevista 1 e você, entrevista 2). É importante que o aluno relacione essa diferenciação com o público leitor dos veículos em questão, ou seja, de maior formalidade e menor formalidade.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Sabemos que o título da reportagem tem a função de introduzir o assunto da entrevista de forma a chamar a atenção do público leitor. O lead oferece mais informações sobre o assunto e ainda mantém o objetivo do título: seduzir o leitor. A quem provavelmente se dirige a entrevista? Como o título e o lead do texto gerador 2 atendem a esse objetivo de chamar a atenção do público leitor?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características estruturais de uma reportagem ou entrevista: manchete, lead e corpo do texto.

Resposta comentada

O aluno observará que, ao afirmar que a Internet estimula a inteligência, o título

chama a atenção dos jovens, por serem eles o público que mais está presente no grupo dos internautas. O lead reforça essa idéia ao dizer “*Quanto mais contato com a rede melhor*”.